

Prefeitura Municipal de Bertioga - SP - Prefeitura de Bertioga

# **SME-BERTIOGA**

**Professor de Educação Básica I**

# SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS.....	9
■ IDENTIFICAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS.....	13
■ TIPOS E FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	19
■ COESÃO E COERÊNCIA.....	21
■ ORTOGRAFIA OFICIAL E ACENTUAÇÃO GRÁFICA.....	26
■ PONTUAÇÃO .....	27
■ CLASSE DE PALAVRAS: EMPREGO E FLEXÃO .....	31
TEMPOS E MODOS VERBAIS.....	41
■ CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL .....	47
■ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL.....	52
■ CRASE .....	54
■ FORMAÇÃO DE PALAVRAS.....	56
■ FIGURAS DE LINGUAGEM .....	61
■ SENTIDO DENOTATIVO E CONOTATIVO.....	65
■ VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS.....	65
■ ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO .....	66
■ ORGANIZAÇÃO LÓGICA DO DISCURSO.....	66
■ REESCRITA DE FRASES E SUBSTITUIÇÃO DE VOCÁBULOS COM PRESERVAÇÃO DE SENTIDO .....	67
MATEMÁTICA.....	81
■ RACIOCÍNIO LÓGICO: PROBLEMAS DE LÓGICA FORMAL.....	81
■ SEQUÊNCIAS .....	89
■ ANALOGIAS .....	93
■ RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PRÁTICOS ENVOLVENDO AS QUATRO OPERAÇÕES .....	94

OPERAÇÕES COM NÚMEROS INTEIROS, FRACIONÁRIOS E DECIMAS .....	94
■ PROPORCIONALIDADE: RAZÃO E PROPORÇÃO .....	100
REGRA DE TRÊS SIMPLES .....	104
REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	106
PORCENTAGEM .....	108
■ NOÇÕES DE ESTATÍSTICA BÁSICA E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO .....	110
MÉDIA ARITMÉTICA SIMPLES .....	110
MÉDIA ARITMÉTICA PONDERADA.....	110
INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE GRÁFICOS E TABELAS.....	111
■ SISTEMA DE MEDIDAS (COMPRIMENTO, MASSA, TEMPO, CAPACIDADE E SUPERFÍCIE).....	115
■ SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO.....	118
CONHECIMENTOS GERAIS.....	125
■ CONHECIMENTOS HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ATUALIDADES SOBRE O MUNICÍPIO DE BERTIOGA.....	125
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA .....	126
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS .....	127
ASPECTOS FISIOGRÁFICOS .....	127
GEOLOGIA .....	128
RECURSOS HÍDRICOS .....	129
■ HISTÓRIA.....	129
HISTÓRIA DO MUNICÍPIO, DA EMANCIPAÇÃO ATÉ OS DIAS ATUAIS .....	129
PRINCIPAIS FATOS HISTÓRICOS OCORRIDOS NO MUNICÍPIO.....	130
■ POLÍTICA.....	131
HISTÓRIA POLÍTICA DO MUNICÍPIO E EMANCIPAÇÃO POLÍTICA.....	131
GESTÕES ADMINISTRATIVAS.....	131
PODER EXECUTIVO MUNICIPAL E PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL.....	132
TECNOLOGIA EDUCACIONAL .....	135
■ USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PLANEJAMENTO, NA GESTÃO ESCOLAR E NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	135

■ INTEGRAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS EM PRÁTICAS DIDÁTICAS, ATIVIDADES COLABORATIVAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO .....	135
■ ELABORAÇÃO E USO DE MATERIAIS DIGITAIS ACESSÍVEIS.....	136
PRINCÍPIOS DE ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM NO AMBIENTE DIGITAL .....	136
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM AMBIENTES VIRTUAIS .....	136
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL.....	137
CULTURA DIGITAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL .....	137
■ IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO CRÍTICA DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS.....	137
■ COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO EM PLATAFORMAS DIGITAIS.....	137
■ BOAS PRÁTICAS DE PROTEÇÃO DE DADOS, SEGURANÇA E GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR .....	138
■ GOOGLE WORKSPACE CRIAÇÃO COLABORATIVA, COMPARTILHAMENTO, EDIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E PROJETOS ESCOLARES.....	139
GMAIL.....	139
GOOGLE DRIVE .....	144
GOOGLE DOCS .....	146
GOOGLE SHEETS .....	162
GOOGLE SLIDES.....	175
GOOGLE FORMS .....	184
■ USO DE FÓRUNS, CHATS E PLATAFORMAS EDUCACIONAIS E AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM .....	190
ORGANIZAÇÃO DA ROTINA ESCOLAR E ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGENS .....	190
COMUNICAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES ATORES DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	190
■ METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL.....	190
■ PENSAMENTO COMPUTACIONAL.....	192
■ SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E ABORDAGEM INTEGRADA ÁS ÁREAS DO CURRÍCULO.....	192
LEGISLAÇÃO .....	195
■ CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 – ARTIGOS 205 A 214 .....	195
■ ESTATUTO DO MAGISTÉRIO, DA LEI COMPLEMENTAR Nº 129, DE 28 DE AGOSTO DE 1995, COM SUAS ALTERAÇÕES.....	199

SEÇÕES I E II DO CAPÍTULO IV DO TÍTULO VII .....	199
■ LEI FEDERAL N° 9.394/1996 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL .....	200
■ LEI FEDERAL N° 8.069/1990 – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA).....	228
■ LEI FEDERAL N° 11.645/2008 – INCLUI NO CURRÍCULO OFICIAL DA REDE DE ENSINO A OBRIGATORIEDADE DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA” .....	282
■ LEI N° 13.005/2014 – PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.....	283
■ LEI N° 13.146/2015 – ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA .....	288
■ BRASIL. POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEC/SEESP, 2008 .....	310
■ RESOLUÇÃO CNE/CEB N° 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2009 - FIXA DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS.....	312
■ RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, DE 7 DE ABRIL DE 2021 - DEFINE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	315
■ LEI FEDERAL N° 14.640/2023 – INSTITUI O PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS .....	318

# TECNOLOGIA EDUCACIONAL

## USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PLANEJAMENTO, NA GESTÃO ESCOLAR E NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O uso pedagógico das tecnologias digitais tem se consolidado como um elemento estruturante das práticas educacionais contemporâneas, ampliando possibilidades de acesso ao conhecimento, diversificação metodológica e personalização da aprendizagem.

Em um cenário marcado pela velocidade da informação e pela demanda crescente por competências digitais, integrar recursos tecnológicos ao cotidiano escolar não é apenas um diferencial, mas uma necessidade para garantir a qualidade e a equidade da educação.

A presença das tecnologias contribui para fortalecer a autonomia dos estudantes, estimular a curiosidade, favorecer o protagonismo e possibilitar novas formas de interação com conteúdo e com a comunidade escolar. Além disso, quando utilizadas de forma intencional e planejada, tornam-se ferramentas que ampliam o potencial de inclusão, permitindo que diferentes ritmos e estilos de aprendizagem sejam contemplados.

### PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

O planejamento pedagógico que incorpora tecnologias digitais permite ao professor diversificar estratégias e alinhar metodologias inovadoras aos objetivos de aprendizagem. Ferramentas como plataformas educacionais, objetos digitais de aprendizagem, simuladores, ambientes virtuais e recursos multimodais favorecem a criação de sequências didáticas mais dinâmicas, contextualizadas e alinhadas às habilidades previstas nos currículos.

Esse planejamento precisa ser crítico, criterioso e orientado para finalidades pedagógicas específicas, evitando o uso meramente instrumental das tecnologias. A integração efetiva ocorre quando o recurso digital amplia a compreensão dos conteúdos, promove interatividade e serve como meio para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

Dessa forma, o planejamento tecnológico deixa de ser acessório e passa a constituir um eixo articulador de práticas que fortalecem o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa.

### GESTÃO ESCOLAR

Na gestão escolar, o uso de tecnologias digitais torna os processos mais ágeis, transparentes e eficientes. Sistemas de gestão acadêmica, plataformas de comunicação com a comunidade escolar, ferramentas de

monitoramento de desempenho e ambientes colaborativos para o trabalho docente contribuem para uma administração mais integrada e orientada por dados.

A tecnologia possibilita ao gestor acompanhar indicadores pedagógicos, avaliar práticas institucionais e planejar ações de formação continuada, garantindo maior coerência entre planejamento, execução e avaliação.

Além disso, a cultura digital fortalece a participação da comunidade escolar ao ampliar canais de diálogo e permitir maior engajamento das famílias e dos estudantes. Assim, a gestão escolar passa a ser mais democrática, responsável e alinhada às demandas contemporâneas da educação.

### PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nos processos de ensino e aprendizagem, as tecnologias digitais promovem experiências diversificadas que ampliam os modos de ensinar e aprender. Recursos como vídeos, podcasts, ambientes virtuais, inteligência artificial, ferramentas de autoria, gamificação e plataformas adaptativas favorecem abordagens inovadoras e contribuem para a construção ativa do conhecimento.

O estudante deixa de ser mero receptor de informações e passa a interagir, produzir, investigar e resolver problemas por meio de linguagens múltiplas. Já o professor assume papel de mediador e designer de experiências pedagógicas, organizando situações de aprendizagem que estimulam pensamento crítico, criatividade e autonomia. A tecnologia também fortalece a avaliação formativa, permitindo feedbacks contínuos e personalizados.

Dessa maneira, os processos educativos tornam-se mais flexíveis, inclusivos e alinhados às necessidades das novas gerações, que vivem em um ambiente permeado pela cultura digital.

## INTEGRAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS EM PRÁTICAS DIDÁTICAS, ATIVIDADES COLABORATIVAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A integração de recursos digitais nas práticas didáticas tornou-se fundamental para qualificar a aprendizagem e adequá-la às exigências contemporâneas.

Plataformas educacionais, objetos digitais, vídeos, simuladores e ambientes virtuais permitem que o processo de ensino seja mais dinâmico, interativo e alinhado ao perfil dos estudantes, que já convivem intensamente com tecnologias. O uso intencional desses recursos amplia as possibilidades de acesso à informação, favorece a personalização das atividades e incentiva maior autonomia do aluno.

Entretanto, essa integração exige planejamento pedagógico claro, para que as ferramentas se tornem meios de aprendizagem e não apenas elementos adicionais na rotina escolar. A mediação do professor é decisiva, pois é ele quem direciona o uso adequado das tecnologias, relacionando-as aos objetivos de cada aula e promovendo a construção efetiva do conhecimento.

## ATIVIDADES COLABORATIVAS

As atividades colaborativas representam uma estratégia capaz de estimular a participação, o pensamento crítico e o desenvolvimento de competências socioemocionais importantes para a vida acadêmica e profissional. Ao trabalharem juntos, os estudantes aprendem a escutar diferentes pontos de vista, negociar soluções e construir argumentos de forma mais sólida.

A colaboração também potencializa a compreensão dos conteúdos, já que o compartilhamento de ideias amplia a perspectiva de análise sobre um mesmo tema. Com o apoio de ferramentas digitais, esse processo se expande ainda mais, permitindo que grupos interajam em ambientes virtuais, produzam documentos compartilhados e realizem discussões síncronas ou assíncronas, independentemente da localização física.

Esses ambientes favorecem não apenas o engajamento, mas também o acompanhamento do percurso de aprendizagem, registrando contribuições individuais e coletivas.

## ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

As estratégias de avaliação também se transformam com a presença das tecnologias digitais e com a necessidade de processos mais contínuos, formativos e coerentes com a realidade atual. A avaliação deixa de ser apenas classificatória e passa a desempenhar um papel regulador, capaz de orientar intervenções pedagógicas ao longo do percurso formativo.

Ferramentas digitais, como quizzes online, sistemas de correção automatizada, plataformas de análise de desempenho e portfólios eletrônicos, tornam o processo mais ágil, acessível e transparente. Elas permitem feedbacks imediatos, monitoramento de trajetórias individuais e identificação de dificuldades específicas, possibilitando ações pedagógicas mais rápidas e eficientes.

Além disso, favorecem avaliações diversificadas, que contemplam múltiplas habilidades e ampliam o protagonismo do estudante. Dessa forma, integrar recursos digitais, promover a colaboração e adotar estratégias avaliativas inovadoras constitui um conjunto de práticas que se complementam e fortalecem a qualidade da educação.

## ELABORAÇÃO E USO DE MATERIAIS DIGITAIS ACESSÍVEIS

A elaboração e o uso de materiais digitais acessíveis têm se consolidado como etapas essenciais para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas, possam participar plenamente das práticas educativas contemporâneas.

A criação de conteúdos digitais que respeitem critérios de acessibilidade envolve o cuidado com elementos como descrição de imagens, contraste adequado, textos redigidos em linguagem clara e organização lógica das informações, proporcionando melhores condições de navegação e compreensão.

Esses recursos ampliam a autonomia dos estudantes com deficiência e tornam o ambiente virtual

mais democrático, atendendo às diretrizes de inclusão previstas nas políticas educacionais. A acessibilidade digital, portanto, não deve ser tratada como um complemento, mas como parte fundamental da construção de materiais pedagógicos de qualidade, capazes de oferecer experiências equitativas de aprendizagem.

## PRINCÍPIOS DE ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM NO AMBIENTE DIGITAL

A aplicação dos princípios de acessibilidade e inclusão no ambiente digital está diretamente relacionada à adoção do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que propõe a criação de materiais capazes de alcançar o maior número possível de estudantes, sem necessidade de adaptações posteriores. Esse modelo orienta a oferta de diferentes formas de apresentação, expressão e engajamento, reconhecendo que os indivíduos possuem ritmos, habilidades e modos de interagir distintos.

Ao considerar tais princípios desde o planejamento, o docente evita barreiras de acesso e promove a equidade nas experiências de aprendizagem. Recursos como audiodescrição, legendas, ferramentas de leitura de tela, naveabilidade intuitiva e alternativas multimodais favorecem a participação ativa de estudantes com deficiência e ampliam as possibilidades de construção do conhecimento.

Assim, a combinação entre acessibilidade digital, inclusão efetiva e os fundamentos do Desenho Universal fortalece a criação de ambientes educacionais mais humanos, completos e alinhados às demandas da educação contemporânea.

## MEDIÇÃO PEDAGÓGICA EM AMBIENTES VIRTUAIS

De acordo com Coscarelli (2016), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são compreendidas como o conjunto de recursos tecnológicos utilizados de forma integrada e têm provocado inúmeras mudanças no cenário mundial e nacional, seja no comportamento dos indivíduos seja na forma como estes se comunicam e se relacionam.

Em conformidade com o Parecer CNE/CEB nº 7, de 2010, as tecnologias da informação e comunicação constituem parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e pelos livros, todos

As tecnologias digitais trazem como marco a necessidade de redefinição do que se entende sobre humanidade, sobre vida e, no caso específico da aprendizagem, sobre os estudos científicos já realizados e pragmáticos.

A presença das tecnologias digitais nos processos de aprendizagem supõe a reestruturação das formas de conhecer, aprender e criar. Nesse sentido, o papel do organizador do processo educativo escolar, o professor, também sofre alterações significativas.

A função do professor estará condicionada à maneira como as tecnologias digitais são apresentadas no processo de ensino, ou seja, como parceiros evolutivos.

Saber utilizar as TICs é, também, contribuir com novas metodologias de ensino que permitem ao estudante uma maior autonomia na busca do conhecimento.

Entretanto, é preciso atentar-se ao fato de que as tecnologias educacionais são vistas como qualquer outra ferramenta e que sozinhas não resolvem os problemas sociais. Vejamos:

*[...] na Educação, não existem respostas prontas. Para o sucesso de qualquer iniciativa é fundamental ter objetivos claros e levar em conta as características particulares de cada turma e de cada escola. E, assim como qualquer outra ferramenta não é capaz de resolver por si só os problemas, as tecnologias educacionais precisam de um professor que saiba como utilizá-las e que acompanhe seus resultados de perto.<sup>1</sup>*

As TICs não substituem os docentes, mas exigem uma mudança de postura. Outro ponto para o qual devemos ficar atentos é sobre informações em excesso que podem causar um caos na aprendizagem. É preciso organizar, sintetizar e refletir sobre as informações recebidas.

#### | ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL

O letramento digital pode ser definido como a capacidade de utilizar de forma crítica e ética as tecnologias digitais, desde o uso básico até a participação nas práticas sociais próprias das culturas digitais. Essa habilidade deve contemplar tanto a perspectiva funcional quanto a crítica, abrangendo dimensões técnicas, cognitivas, sociais e culturais.

É necessário considerar pontos como cultura e cidadania digital, mídias digitais e linguagens midiáticas, apropriação tecnológica e especificidades das TDIC e das mídias. O objetivo é aprimorar o processo de letramento digital, favorecendo a compreensão e desempenho dos recursos das TDIC e das práticas da cultura digital.

#### | CULTURA DIGITAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A cultura digital é um movimento em que a tecnologia se torna um instrumento para estabelecer referências e padrões de comportamento na vida de seus usuários. Isso ocorre principalmente nas práticas sociais mediadas pelo uso intenso das mídias, linguagens e tecnologias configuradas para dispositivos móveis.

A cultura digital exige habilidades relacionadas ao uso de ferramentas digitais, compreensão e aplicação da linguagem de programação, capacidade de produção de mídias, pensamento que envolve domínio de algoritmos e análise de dados e consciência ética dos impactos que as tecnologias digitais promovem na vida das pessoas.

O currículo escolar deve contemplar essa temática em todos os componentes educacionais para permitir aos estudantes buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, apropriar-se das linguagens da cultura digital, empregar diversas ferramentas de software e aplicativos, e utilizar, propor e implementar soluções envolvendo diferentes tecnologias.

<sup>1</sup> Três formas de inserir a tecnologia em sala de aula no dia a dia. Nova Escola, 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4671/tres-formas-de-inserir-a-tecnologia-em-sala-de-aula-no-dia-a-dia>. Acesso em: 17 mar. 2022.

## IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO CRÍTICA DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

A identificação de recursos educacionais digitais exige análise cuidadosa para determinar quais materiais realmente contribuem para a aprendizagem e se alinham aos objetivos pedagógicos. Diante da grande quantidade de plataformas, aplicativos, objetos de aprendizagem e conteúdos multimídia disponíveis, o docente precisa desenvolver critérios claros que permitam selecionar ferramentas adequadas ao perfil dos estudantes e às demandas do currículo.

Esse processo envolve verificar a qualidade da informação, a atualização do conteúdo, a pertinência ao tema estudado e a compatibilidade com os dispositivos utilizados no ambiente escolar.

Além disso, é essencial observar se o recurso apresenta funcionalidades acessíveis, organização intuitiva e linguagem adequada, garantindo que diferentes públicos possam usufruir do material de forma eficaz. Assim, a identificação criteriosa reduz dispersões, orienta escolhas mais conscientes e assegura que a tecnologia utilizada realmente fortaleça as práticas educativas.

#### | AVALIAÇÃO CRÍTICA E APLICAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação crítica dos recursos educacionais digitais vai além da análise de usabilidade e aparência; ela envolve examinar o potencial pedagógico do material, sua coerência metodológica e sua capacidade de promover aprendizagens significativas. Ao avaliar um recurso, o professor deve considerar aspectos como clareza dos objetivos, alinhamento com as competências desejadas, precisão das informações e estímulo ao pensamento crítico.

Igualmente importante é verificar se o recurso favorece a interação, a autonomia e a participação dos estudantes, evitando ferramentas que se limitem à reprodução mecânica de conteúdos.

A análise crítica também inclui refletir sobre a segurança dos dados, a confiabilidade da plataforma e a ausência de vieses que possam comprometer a neutralidade educativa. Quando selecionados com base em critérios sólidos, os recursos digitais tornam-se aliados valiosos, ampliando oportunidades de aprendizagem, diversificando estratégias didáticas e fortalecendo o engajamento dos estudantes.

## COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO EM PLATAFORMAS DIGITAIS

A interação digital constitui um processo em que indivíduos e equipes compartilham informações, ideias e decisões por meio de ambientes tecnológicos estruturados. A comunicação mediada por plataformas virtuais reduz barreiras espaciais, amplia a velocidade de circulação de dados e estabelece novas dinâmicas de troca entre pessoas que, muitas vezes, não dividem o mesmo espaço físico.

A eficiência desse processo depende da clareza da linguagem utilizada, da estabilidade tecnológica e da capacidade dos participantes de interpretar mensagens transmitidas em formatos variados, como textos, áudios, vídeos e fluxos informacionais contínuos.

## I AMBIENTES TECNOLÓGICOS DE COLABORAÇÃO

Os ambientes tecnológicos de colaboração reúnem ferramentas desenvolvidas para facilitar o trabalho conjunto, permitindo a construção compartilhada de documentos, o acompanhamento de tarefas e a coordenação de atividades.

Plataformas em nuvem, sistemas de gestão de projetos e aplicativos de comunicação integrada criam espaços estruturados para a troca simultânea de informações. Esses ambientes promovem maior sincronização entre os participantes, ao mesmo tempo que preservam registros, fluxos de trabalho e histórico das interações. A solidez dessas plataformas contribui para decisões mais rápidas e processos mais transparentes.

## I DINÂMICAS DE TRABALHO EM REDE

As dinâmicas de trabalho em rede caracterizam a forma como equipes distribuem funções, compartilham conhecimentos e mantêm coesão mesmo quando atuam a distância entre si. Essa rede se sustenta na confiança mútua, na responsabilidade compartilhada e na capacidade de interpretar o papel de cada membro dentro do sistema.

Ademais, a colaboração digital exige compreensão das interdependências, já que atividades individuais influenciam diretamente o desempenho coletivo. A organização desses fluxos reflete a maturidade comunicativa do grupo e sua aptidão para operar em ambientes complexos e em constante transformação tecnológica.

## I GESTÃO DA INFORMAÇÃO COMPARTILHADA

A gestão da informação compartilhada envolve procedimentos que asseguram precisão, segurança e coerência na circulação dos conteúdos. O controle de versões, o registro de alterações e a categorização dos arquivos são essenciais para evitar ambiguidades e retrabalhos.

A qualidade da informação distribuída afeta diretamente a validade das decisões estratégicas, exigindo rigor na seleção das fontes e no tratamento dos dados. O ambiente digital amplia o volume de conteúdos disponíveis, tornando indispensável a adoção de práticas responsáveis que garantam confiabilidade e organização contínuas.

## I COMPETÊNCIAS COMUNICACIONAIS DIGITAIS

As competências comunicacionais digitais compreendem habilidades cognitivas e técnicas necessárias para interpretar sinais, estruturar mensagens e agir com clareza em ambientes virtuais.

O domínio dessas competências envolve compreender o contexto da comunicação, ajustar o tom discursivo e utilizar ferramentas de forma adequada para cada situação.

A ausência de elementos presenciais, como expressão facial e linguagem corporal, exige maior cuidado na formulação das mensagens para evitar interpretações inadequadas. Essas competências consolidam a integração entre os membros da equipe e favorecem interações mais precisas e eficazes.

## I IMPACTOS NA CULTURA ORGANIZACIONAL

Os impactos na cultura organizacional resultam da incorporação progressiva de práticas colaborativas digitais que transformam modos de trabalho, padrões de interação e fluxos decisórios. Organizações que adotam plataformas digitais tendem a desenvolver estruturas mais horizontais, baseadas na transparência informacional e na participação contínua dos membros.

# BOAS PRÁTICAS DE PROTEÇÃO DE DADOS, SEGURANÇA E GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

A proteção de dados pessoais no ambiente escolar exige atenção constante, pois envolve informações sensíveis de estudantes, responsáveis e profissionais.

O tratamento adequado desses dados requer políticas claras de coleta, armazenamento e uso, alinhadas às normas legais e aos princípios de confidencialidade. A instituição deve evitar a circulação desnecessária de informações e assegurar que apenas pessoas autorizadas tenham acesso aos registros. A conscientização da equipe escolar e o uso de procedimentos padronizados reduzem riscos e fortalecem a confiança da comunidade no manejo das informações institucionais.

## I SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO ESCOLAR

A segurança da informação escolar consiste na implementação de medidas destinadas a preservar integridade, autenticidade e disponibilidade dos dados.

Esses cuidados incluem controle de acessos, uso de senhas seguras, criptografia, backups contínuos e monitoramento de possíveis vulnerabilidades. A infraestrutura tecnológica deve ser configurada para prevenir invasões e impedir alterações indevidas nos registros acadêmicos.

A proteção dos sistemas digitais sustenta a credibilidade dos processos internos e evita danos que poderiam comprometer rotinas administrativas, avaliações, históricos escolares e informações de matrícula.

## I GERENCIAMENTO TÉCNICO DA INFORMAÇÃO

O gerenciamento técnico da informação envolve a organização sistemática dos arquivos, bases de dados e documentos que circulam no ambiente escolar. Essa organização deve contemplar padronização de formatos, definição de responsabilidades e critérios para arquivamento e descarte de materiais. O gerenciamento eficaz permite localizar informações com rapidez, evita duplicidades e garante que dados antigos sejam preservados de modo seguro.

A adoção de ferramentas digitais especializadas contribui para manter a estrutura informatacional coesa e alinhada às necessidades pedagógicas e administrativas.

## GOVERNANÇA E RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL

A governança e responsabilidade institucional representam o compromisso da escola em estabelecer políticas consistentes, treinar equipes e garantir conformidade com normas de proteção de dados. A existência de procedimentos internos documentados e revisados periodicamente assegura que ações de segurança estejam articuladas a metas institucionais.

A escola deve adotar postura preventiva, orientando professores, funcionários e estudantes sobre condutas adequadas no ambiente digital. A responsabilidade compartilhada transforma o cuidado com a informação em prática cotidiana, evitando falhas e fortalecendo a cultura de proteção.

## EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DIGITAL

A educação e conscientização digital constituem elementos essenciais para que a comunidade escolar compreenda os riscos, as boas práticas e as consequências do uso inadequado das informações.

Estudantes e profissionais devem ser instruídos sobre privacidade, comportamento seguro na internet e respeito às normas de uso de dispositivos. Prevendo incidentes decorrentes de descuido, exposição excessiva ou compartilhamento inadequado de dados.

## AMBIENTE TECNOLÓGICO SEGURO

O ambiente tecnológico seguro depende de sistemas atualizados, configurações adequadas e manutenção preventiva contínua. A escola deve garantir que seus dispositivos estejam protegidos por antivírus, firewalls e protocolos de verificação.

A estabilidade da rede e a supervisão técnica correta reduzem a probabilidade de ataques externos e falhas internas. O ambiente seguro sustenta atividades pedagógicas digitais, plataformas de aprendizagem e sistemas administrativos, assegurando que a tecnologia seja utilizada sem comprometer a integridade das informações.

## GOOGLE WORKSPACE CRIAÇÃO COLABORATIVA, COMPARTILHAMENTO, EDIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E PROJETOS ESCOLARES

### GMAIL

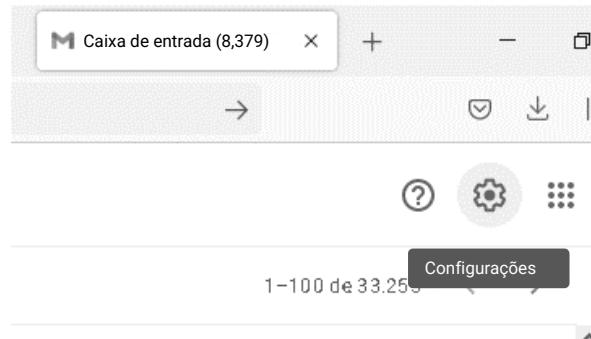
Configurações gerais, menus, marcadores, caixas de e-mails, enviados, rascunhos, lixeira, spam, estrela, escrever, responder, encaminhar, inserir anexos, filtros, entre outros.

O serviço de e-mail da Google tornou-se popular pela simplicidade, capacidade de armazenamento e integração com outros serviços da Google.

Para ter uma rede social no antigo *Google+*, o usuário precisava de um login do *Gmail*. Para ter um canal no *Youtube*, precisa de um login no *Gmail*. Para acesso aos arquivos armazenados no *Google Drive* (atual *Google One*), precisa de um login do *Gmail*. Até para controles de pesquisas no *Google Buscas*, uma conta *Google* (geralmente associada a um *Gmail*) será usada.

Algumas funcionalidades são exclusivas do *Gmail*, como as estrelas de sinalização.

As Configurações Rápidas estão disponíveis no ícone Configurações do *Gmail*.



### Configurações Rápidas

- **Densidade:** exibição das mensagens na área da janela. Poderá ser Padrão, Regular ou Compacto (mais mensagens, próximas umas das outras);
- **Tema:** combinação de cores e imagens para a interface do *Gmail*;
- **Tipo de caixa de entrada:** Padrão, Importantes primeiro (sinalizadas com uma seta estilizada na frente do e-mail), Não lidas primeiro (mensagens que não foram abertas), Com estrela primeiro (mensagens sinalizadas pelo usuário para acompanhamento), Caixa prioritária (com as configurações do usuário) e Várias Caixas de Entrada (de várias contas de e-mail);
- **Painel de Leitura:** exibição do conteúdo das mensagens, sem divisão (mensagem na área visível), à direita da caixa de entrada (exibidas ao lado das outras mensagens), abaixo da caixa de entrada (exibidas embaixo da lista de mensagens);
- **Conversa por e-mail:** quando ativado, o *Gmail* agrupa as mensagens com mesmo assunto, permitindo que se tenha rápido acesso às mensagens anteriores da mesma conversa. Quando desativado, cada mensagem será exibida separadamente.

### Configurações Gerais

O usuário poderá personalizar a exibição do Idioma, Números de Telefones e quantidade de mensagens por página (10,15,20,25,50 ou 100).

Uma das configurações mais interessantes do *Gmail* está relacionada ao cancelamento do envio. Será possível cancelar o envio do e-mail dentro do período de tempo definido em Configurações.